

Indicadores IBGE

Pesquisa Mensal de Emprego Fevereiro 2005

Presidente da República
Luiz Inácio Lula da Silva

Ministro de Estado do Planejamento, Orçamento e Gestão
Nelson Machado

Ângela Maria Broquá
Fernanda Siqueira Malta

Equipe de Acompanhamento e Controle
Isis Gertrudes dos Santos

Equipe de Controle de Material de Campo
Jair dos Santos Mello

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA - IBGE

Presidente
Eduardo Pereira Nunes

Diretor Executivo
Sérgio da Costa Côrtes

ÓRGÃOS ESPECÍFICOS SINGULARES

Diretoria de Pesquisas
Wasmália Socorro Barata Bivar

Diretoria de Geociências
Guido Gelli

Diretoria de Informática
Luiz Fernando Pinto Mariano

Centro de Documentação e Disseminação de Informações
David Wu Tai

Escola Nacional de Ciências Estatísticas
Pedro Luis do Nascimento Silva

UNIDADE RESPONSÁVEL

Diretoria de Pesquisas

Coordenação de Trabalho e Rendimento
Angela Filgueiras Jorge

EQUIPE TÉCNICA

Gerência da Pesquisa Mensal
Cimar Azeredo Pereira

Análise Econômica
Cimar Azeredo Pereira
Katia Namir Machado Barros
Marcio Resende Ferrari Alves
Maria Lucia França Pontes Vieira

Equipe de Análise
Francisco Santos

Indicadores IBGE

Plano de divulgação:

Pesquisa mensal de emprego

Estatística da produção agropecuária

Pesquisa industrial mensal: produção física Brasil

Pesquisa industrial mensal: produção física regional

Pesquisa industrial mensal: emprego e salário

Pesquisa mensal de comércio

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: IPCA-E

Sistema nacional de índices de preços ao consumidor: INPC - IPCA

Sistema nacional de pesquisa de custos e índices da construção civil

Contas nacionais trimestrais: indicadores de volume

Iniciado em 1982, com a divulgação de indicadores sobre trabalho e rendimento, indústria e preços, o periódico **Indicadores IBGE** incorporou no decorrer da década de 80 informações sobre agropecuária e produto interno bruto. A partir de 1991, foi subdividido em fascículos por assuntos específicos, que incluem tabelas de resultados, comentários e notas metodológicas. As informações apresentadas estão disponíveis em diferentes níveis geográficos: nacional, regional e metropolitano, variando por fascículo.

SUMÁRIO

ESTIMATIVAS PARA O MÊS DE FEVEREIRO DE
20053

PESQUISA MENSAL DE EMPREGO

ESTIMATIVAS PARA O MÊS DE FEVEREIRO DE 2005

REGIÕES METROPOLITANAS DE:

RECIFE,
SALVADOR,
BELO HORIZONTE,
RIO DE JANEIRO,
SÃO PAULO e
PORTO ALEGRE

I) INTRODUÇÃO

Os resultados da Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE apontaram para um quadro de estabilidade na taxa de atividade (proporção de pessoas economicamente ativas em relação às pessoas em idade ativa).

A pesquisa registrou aumento na desocupação em fevereiro de 2005, no agregado das seis regiões metropolitanas pesquisadas. Conseqüentemente, um dos principais indicadores do mercado de trabalho, a taxa de desocupação, passou de 10,2%, estimado em janeiro, para 10,6% em fevereiro último. O aumento da desocupação foi mais evidente entre as mulheres, pois a taxa de desocupação feminina sofreu elevação de 0,7 ponto percentual, contra 0,3 ponto percentual da taxa de desocupação masculina.

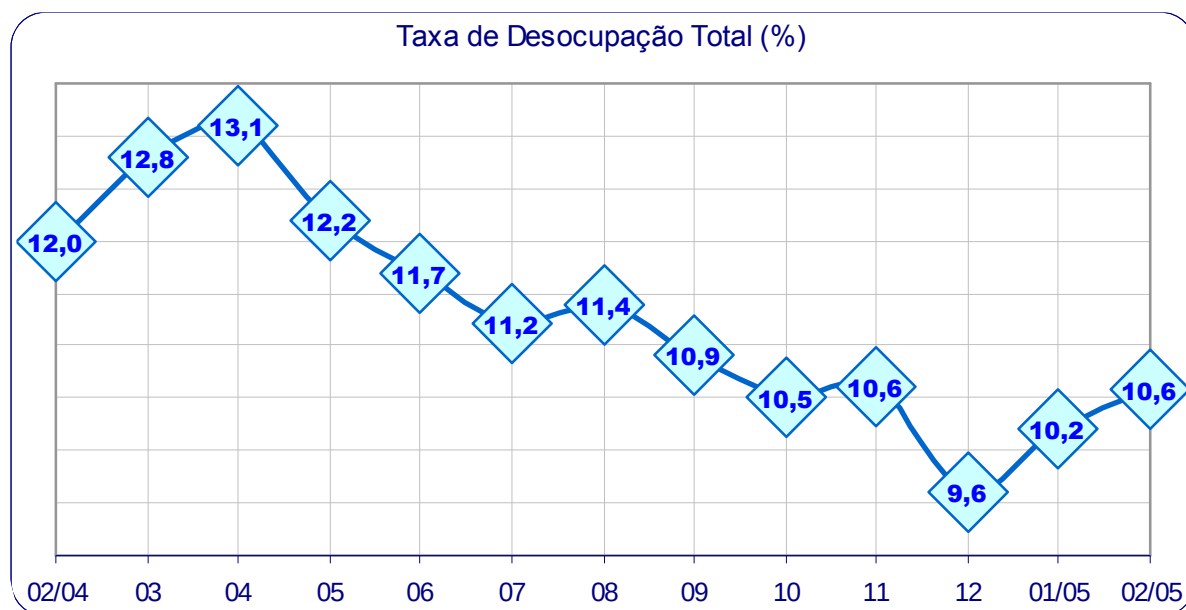
A pesquisa revelou ainda, aumento no número de pessoas trabalhando com carteira de trabalho assinada no setor privado. São mais 117 mil trabalhadores, no total das seis regiões, com carteira de trabalho assinada. Em fevereiro do ano passado, os trabalhadores com carteira representavam 39,6% da população ocupada. Em fevereiro de 2005, esta participação chegou a 40,4%, o maior percentual evidenciado pela pesquisa desde fevereiro de 2003, quando esta participação era de 40,9%.

A recuperação do poder de compra do trabalhador foi mais um destaque levantado pela pesquisa em fevereiro de 2005. O rendimento médio real do trabalhador foi estimado em R\$ 932,90, aumento de 1,0% em relação a janeiro de 2005. Na comparação com igual período do ano passado, o aumento foi de 2,6%.

Outro detalhe evidenciado pelo levantamento foi a alta no rendimento dos trabalhadores com carteira de trabalho assinada (1,2% em relação a janeiro). Entretanto, a pesquisa registrou queda de 1,4% no rendimento desta categoria em relação a fevereiro do ano passado.

Foi registrada mudança no cenário da desocupação no âmbito regional. Ao contrário do observado em janeiro, quando apenas a Região Metropolitana do Rio de Janeiro teria apresentado queda na desocupação. Em fevereiro, a única região metropolitana a apresentar alta significativa foi a do Rio de Janeiro, passando de 7,4% para 8,4% na comparação mensal .

O gráfico a seguir mostra a evolução, de FEVEREIRO de 2004 a FEVEREIRO de 2005, da taxa de desocupação, para o total das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



II) PESSOAS EM IDADE ATIVA (PIA)

A Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE estimou, em **fevereiro de 2005**, em **38,6 milhões¹** o total de pessoas com 10 anos ou mais de idade no agregado das seis regiões pesquisadas. Esta estimativa não apresentou variação em relação a **janeiro de 2005**. Na comparação com **fevereiro de 2004**, o aumento foi de **2,3%**, ou seja, um acréscimo de **870 mil pessoas** em idade ativa.

Na análise por gênero, constatou-se que as mulheres representavam, em **fevereiro de 2005**, a maioria da população em idade ativa, **53,3%**, enquanto os homens, **46,7%**. A população em idade ativa estava distribuída, segundo a faixa etária, da seguinte forma: **9,4% de 10 a 14 anos**, **6,0% de 15 a 17 anos**, **15,1% de 18 a 24 anos**, **44,7% de 25 a 49 anos**, e a população de **50 anos ou mais** representava **24,8%**. O grupo de jovens de **16 a 24 anos**, população alvo do Programa do Primeiro Emprego, representava, em **fevereiro de 2005**, **19,1%** da PIA.

¹ As estimativas de valores absolutos foram calculadas incorporando a nova projeção de população, segundo metodologia divulgada pelo IBGE em outubro de 2004.- *IBGE, Projeção de População do Brasil por Sexo e Idade para o Período de 1980-2050- Revisão 2004- Metodologia e Resultados – Rio de Janeiro, 84 p.*
<http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/populacao/estimativa2004/metodologia.pdf>

III) PESSOAS ECONOMICAMENTE ATIVAS (PEA)

Em **fevereiro de 2005**, o contingente de pessoas economicamente ativas, estimado em **21,7 milhões** de pessoas, não apresentou variação em relação a **janeiro de 2005**. Já na comparação com **fevereiro do ano passado**, o comportamento desta estimativa foi de crescimento (**2,1%**).

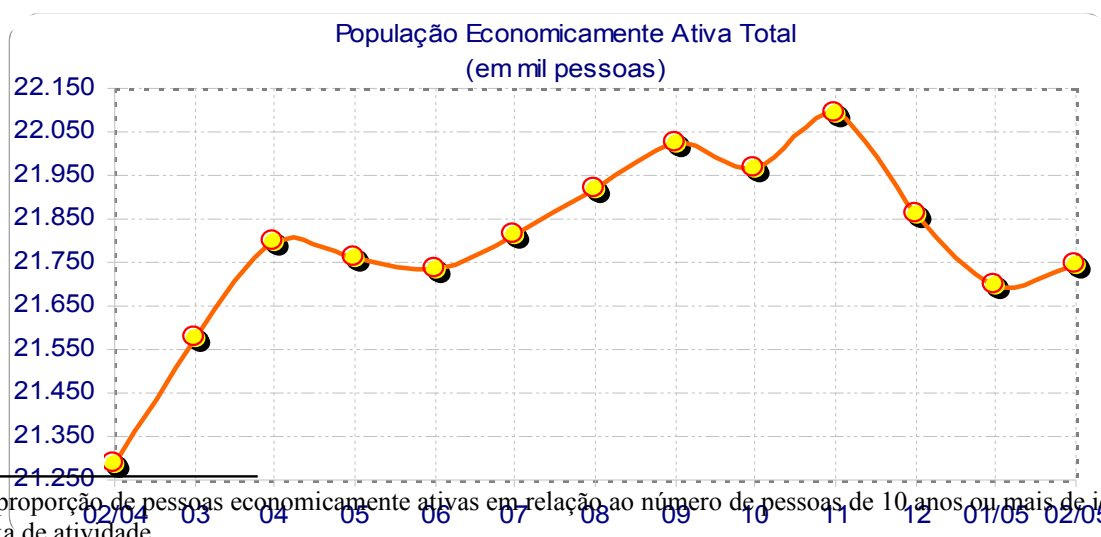
A taxa de atividade² foi estimada em **56,3%**, apresentando estabilidade tanto em relação a **janeiro de 2005** quanto em relação a **fevereiro de 2004**.

Na análise por gênero, constatou-se que os homens representavam, em **fevereiro de 2005**, a maioria da população economicamente ativa (**55,2%**), enquanto as mulheres, **44,8%**.

A distribuição da população economicamente ativa nos diversos segmentos etários levantados pela pesquisa apontou que: **0,3%** estavam na faixa de **10 a 14 anos de idade**; **2,5%**, de **15 a 17 anos**; **18,5%**, de **18 a 24 anos**; **62,4%**, de **25 a 49 anos** e **16,2%**, de **50 anos ou mais**. O grupo de jovens de **16 a 24 anos**, população alvo do Programa do Primeiro Emprego, representava, em **fevereiro de 2005**, **20,6%** da PEA.

Em nível regional, na comparação com **janeiro de 2005**, não houve variação significativa em nenhuma das regiões pesquisadas. No confronto com **fevereiro do ano passado**, o contingente de economicamente ativos apresentou aumento nas regiões metropolitanas de Salvador (**3,9%**) e São Paulo (**2,4%**). Nas demais regiões, o quadro foi de estabilidade.

O gráfico a seguir mostra a evolução, de FEVEREIRO de 2004 a FEVEREIRO de 2005, da população economicamente ativa, para o total das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



² A proporção de pessoas economicamente ativas em relação ao número de pessoas de 10 anos ou mais de idade - taxa de atividade

IV) POPULAÇÃO OCUPADA

Em **fevereiro de 2005**, de acordo com os dados coletados pela Pesquisa Mensal de Emprego do IBGE, foi estimado, para o conjunto das seis regiões abrangidas pela pesquisa, em **19,4 milhões** o número de pessoas exercendo alguma atividade econômica. Esta estimativa apresentou estabilidade em relação a **janeiro de 2005**. Entretanto, no confronto com **igual período do ano passado**, verificou-se aumento neste contingente de **3,7%**.

O nível da ocupação³, em **fevereiro de 2005**, foi estimado em **50,3%**. Este resultado revelou estabilidade do mercado de trabalho, em relação a **janeiro de 2005**, no agregado das seis regiões. No confronto com o **mesmo mês do ano passado**, foi registrado incremento nesta estimativa de **0,7 ponto percentual**. Em nível regional, no que se refere à **comparação mensal**, todas as regiões metropolitanas apresentaram estabilidade. No confronto com o **mesmo mês do ano passado**, foi registrado incremento apenas na Região Metropolitana de São Paulo (**1,2 ponto percentual**). Nas demais regiões, o quadro foi de estabilidade nesta estimativa.

A taxa de ocupação (população ocupada/população economicamente ativa), estimada em **89,4%** em **fevereiro de 2005**, sofreu retração na **comparação mensal (-0,4 ponto percentual)** e apresentou elevação de **1,4 ponto percentual** em relação a **fevereiro de 2004**.

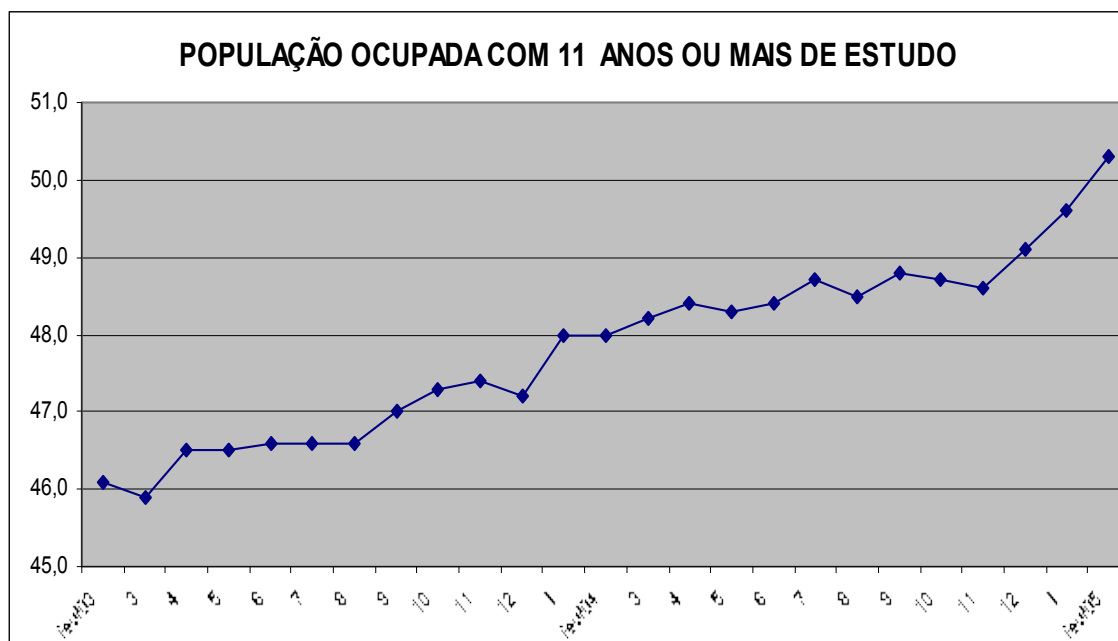
A pesquisa mostrou que os homens, apesar de serem minoria na população em idade ativa, continuavam sendo a maioria dos ocupados no mercado de trabalho: em **fevereiro de 2005**, eles representavam **56,7%**, enquanto as mulheres, **43,3%**.

Outro dado apurado pela pesquisa foi que a população de **25 a 49 anos** representava **64,4%** do total de ocupados.

A pesquisa revelou, também, que o percentual de pessoas ocupadas em **fevereiro de 2005** com **11 anos ou mais de estudo** era de **50,3%**. Cabe salientar que este percentual vem aumentando gradativamente: em **fevereiro de 2003 – 46,1%**, **fevereiro de 2004 – 48,0%**. Vale ressaltar ainda que este foi o maior patamar que esta estimativa atingiu desde o início da pesquisa.

O gráfico a seguir mostra a evolução, de FEVEREIRO de 2003 a FEVEREIRO de 2005, da distribuição da população ocupada com 11 anos ou mais de estudo, para o total das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.

³ *Proporção de pessoas ocupadas em relação à população em idade ativa.*



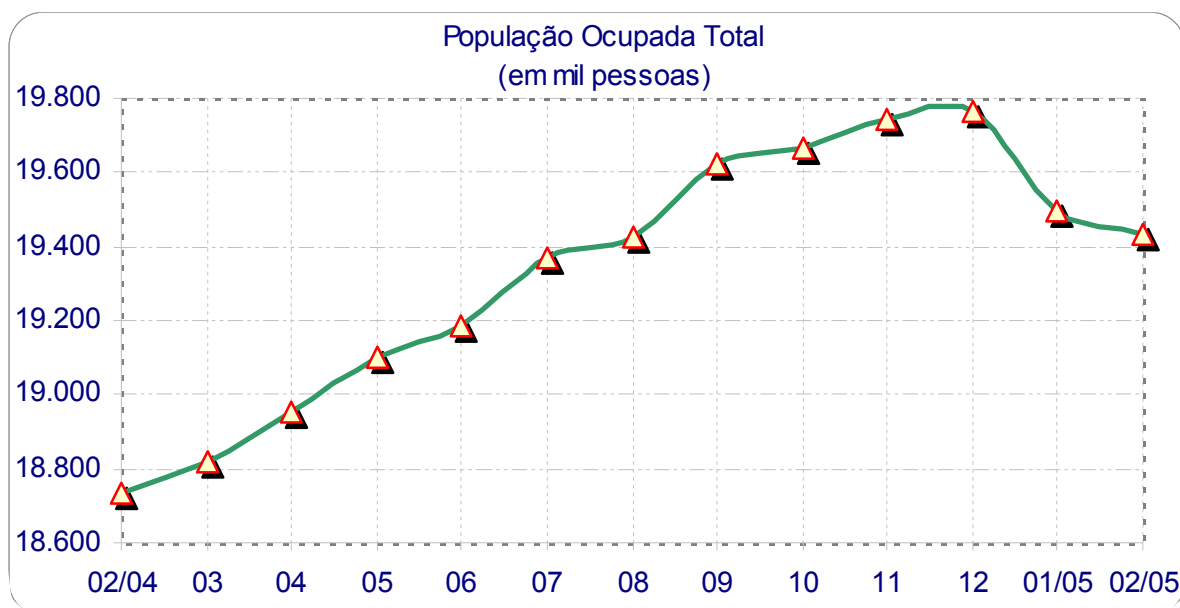
O tamanho do empreendimento foi outra característica observada pela pesquisa, que estimou em **55,9%** a proporção de pessoas trabalhando em empreendimentos **com 11 ou mais pessoas**. Nos **empreendimentos de 6 a 10 pessoas ocupadas**, esta proporção era de **7,1%**, enquanto para aqueles empreendimentos **com no máximo 5 pessoas ocupadas**, a proporção era de **37,0%**.

Segundo a Pesquisa Mensal de Emprego, **46,5%** da população ocupada cumpria, em fevereiro de 2005, uma jornada de trabalho **de 40 a 44 horas semanais** e cerca de **35,4%** acima de **45 horas semanais**.

Em média, segundo os dados da pesquisa, **68,0%** dos trabalhadores, nas seis regiões pesquisadas, permaneciam no trabalho **por um período de 2 anos ou mais**; **11,2%** ficavam de **1 ano a menos de 2 anos**; **18,6%** permaneciam por um **período superior a um mês, mas não completavam um ano**; e apenas **2,1%** saíam **antes de completar um mês**.

No âmbito regional, o nível da ocupação apresentou, na **comparação mensal**, o seguinte quadro: três regiões metropolitanas apresentaram retração: Recife (**-0,8 ponto percentual**), Salvador (**-0,6 ponto percentual**) e Porto Alegre (**-0,6 ponto percentual**). As demais regiões apresentaram estabilidade nesta estimativa. No confronto com o **mesmo mês do ano passado**, foi registrado incremento nesta estimativa nas regiões metropolitanas de Salvador (**1,2 ponto percentual**), de São Paulo (**1,2 ponto percentual**) e de Porto Alegre (**0,8 ponto percentual**). Foi apurada retração em Recife (**-0,8 ponto percentual**) na **comparação anual**. Nas demais regiões o quadro foi de estabilidade nesta estimativa.

O gráfico a seguir mostra a evolução, de FEVEREIRO de 2004 a FEVEREIRO de 2005, da população ocupada, para o total das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



Análise dos resultados com relação aos principais grupamentos de atividade.

- **Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água, 17,6% da população ocupada.** No total das seis regiões, na comparação com o **mês anterior**, esta estimativa não apresentou alteração. Na comparação **anual**, a variação foi de **3,9%**, ou seja, aproximadamente **129 mil pessoas**.

No enfoque regional, em relação a **janeiro último**, o quadro foi de estabilidade em todas as regiões. Em relação a **fevereiro de 2004**, apenas as regiões metropolitanas de Belo Horizonte (**8,4%**) e São Paulo (**5,9%**) apresentaram variações significativas.

- **Construção, 7,3% da população ocupada.** No total das seis regiões, na comparação com o **mês anterior** e na **comparação anual**, esta estimativa não apresentou alteração.

No enfoque regional, o quadro foi de estabilidade em ambas as comparações.

- **Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis, 20,2% da população ocupada.** Este grupamento de atividade manteve-se estável tanto em relação **janeiro de 2005** quanto em relação a **fevereiro do ano passado**.

No âmbito regional, no confronto com **janeiro de 2005**, o quadro foi de estabilidade. Na **comparação anual**, verificou-se alteração apenas na Região Metropolitana de Salvador (**9,5%**).

- *Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira, 14,0% da população ocupada.* Foi observada estabilidade no contingente de ocupados em relação ao **mês anterior** no total das seis áreas. Frente a **fevereiro de 2004**, a variação foi de **8,8%**.

Em nível regional, registrou-se alteração na **comparação mensal** apenas na Região Metropolitana de Porto Alegre (**10,5%**). No confronto com **fevereiro de 2005**, apenas as regiões metropolitanas do São Paulo (**13,1%**) e de Porto Alegre (**14,4%**) apresentaram movimentações significativas.

- *Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social, 15,4% da população ocupada.* Foi registrado quadro de estabilidade deste grupamento em ambas as comparações para o total das seis áreas.

No âmbito regional, verificou-se variação significativa apenas na Região Metropolitana do Rio de Janeiro (**5,3%**) na **comparação mensal**, e (**7,7%**) na **comparação anual**.

Serviços domésticos, 8,0% da população ocupada. Na comparação com **janeiro último**, para o total das seis áreas, não foi verificada variação significativa. Frente a **fevereiro de 2004**, entretanto, a variação foi de **8,6%**.

No âmbito regional, no confronto com **janeiro de 2005**, o quadro foi de estabilidade. Na comparação anual, verificou-se alteração nas regiões metropolitanas de Recife (**14,5%**), Salvador (**16,2%**) e São Paulo (**12,0%**).

- *Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais), 16,9% da população ocupada.* Foi observado, para o total das seis áreas, quadro de estabilidade em ambas as comparações.

Registrou-se evasão no contingente de ocupados neste grupamento, na **comparação mensal**, apenas nas regiões metropolitanas do Recife (**-9,1%**) e Salvador (**-6,5%**). As demais áreas apresentaram estabilidade nesta comparação. No confronto com **fevereiro de 2004**, nenhuma região apresentou movimentação significativa.

Análise da forma de inserção do trabalhador no mercado de trabalho.

- **Empregados COM carteira de trabalho assinada no setor privado⁴, 40,4% da população ocupada.** Aumento significativo no contingente de trabalhadores nesta forma de inserção no mercado de trabalho, para o total das seis regiões. Frente a **janeiro de 2005** a variação foi de **1,5%**. Em relação a **fevereiro de 2004**, a elevação foi ainda maior (**5,9%**).

Na análise regional, com vistas à **comparação mensal**, verificou-se alteração nas regiões metropolitana do Recife (**6,1%**) e São Paulo (**2,4%**). Na comparação com **fevereiro de 2004**, registrou-se variação nas regiões de Recife (**11,7%**), Salvador (**7,4%**), Belo Horizonte (**5,7%**) e São Paulo (**6,8%**).

- **Empregados SEM carteira de trabalho assinada no setor privado¹, 15,7% da população ocupada.** Esta estimativa decresceu em **3,5%** em relação a **janeiro de 2005** e apresentou alteração de **5,7%** na **comparação anual**.

Na esfera regional, na **comparação mensal**, verificou-se alteração apenas em Belo Horizonte (**-11,1%**). Na **comparação anual**, as regiões metropolitanas de São Paulo (**8,2%**) e Porto Alegre (**22,9%**) apresentaram movimentações nesta estimativa.

- **Trabalhadores por conta própria, 19,4% da população ocupada.** Não foi verificada alteração no agregado das seis regiões na **comparação mensal**. No **confronto anual** esta estimativa apresentou **queda de 3,3%**.

Na esfera regional, na **comparação mensal**, verificou-se alteração apenas em Recife (**-6,3%**) e Porto Alegre (**-9,6%**). Na **comparação anual**, foi detectada alteração nas regiões metropolitanas de Recife (**-11,3%**) e São Paulo (**-6,9%**).

V) PESSOAS DESOCUPADAS (PD)

Foram classificadas como desocupadas por não estarem trabalhando, estarem disponíveis para trabalhar e terem tomado alguma providência efetiva para conseguir trabalho nos trinta dias anteriores à semana em que responderam a pesquisa.

A Pesquisa Mensal de Emprego registrou um aumento de aproximadamente **109 mil** pessoas desocupadas, ou seja, uma elevação em torno de **5,0%** na comparação mensal, para o total das seis regiões pesquisadas. Todavia, em relação a **fevereiro do ano passado**, registrou-se queda considerável no contingente de desocupados (**-9,4%**), o que representou

⁴ Exclusive trabalhador doméstico, militar, funcionário público ou estatutário e outros empregados do setor público.

uma redução de **241 mil pessoas**. O quadro acima descreve um comportamento bem similar ao ocorrido nas comparações do mês de janeiro de 2005.

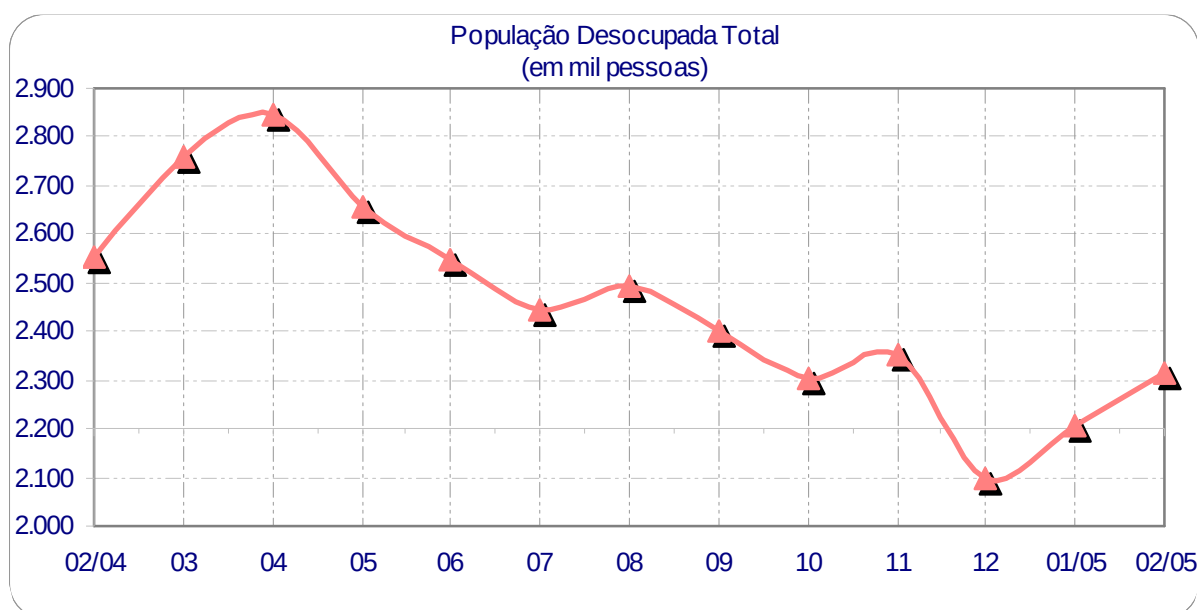
No cenário regional, na comparação com **janeiro de 2005**, verificou-se alteração apenas na Região Metropolitana do Rio de Janeiro, onde foi registrado um aumento considerável no número de desocupados (**15,1%**). Em relação a **fevereiro de 2004**, foi registrada queda nesta estimativa nas regiões de Belo Horizonte (**-16,9%**), São Paulo (**-13,5%**) e Porto Alegre (**-14,8%**). As demais regiões metropolitanas apresentaram estabilidade neste indicador.

A maior parcela no contingente de desocupados continua sendo de mulheres: elas representavam **53,8%** em **fevereiro de 2003**, **57,1%** em **fevereiro de 2004** e, em **fevereiro de 2005**, atingiram participação ainda maior (**57,4%**).

Alguns destaques acerca do perfil dos desocupados em fevereiro de 2005

Destaca-se que entre os desocupados, segundo os conceitos da pesquisa, **20,5%** estavam em busca de seu primeiro trabalho e **26,2%** eram os principais responsáveis pela família. Com relação ao tempo de procura: **23,3%** estavam em busca de trabalho por um período não superior a 30 dias; **44,3%**, por um período de 31 dias a 6 meses; **7,3%**, por um período de 7 a 11 meses; e **25,2%** por um período de pelo menos 1 ano. Em fevereiro de 2003, **40,0%** dos desocupados tinham pelo menos o ensino médio concluído, este percentual chegou a **42,6%** em **fevereiro de 2004**, e, na última pesquisa, este percentual atingiu **46,2%**.

O gráfico a seguir mostra a evolução, de FEVEREIRO de 2004 a FEVEREIRO de 2005, da população desocupada, nas seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



VI) TAXA DE DESOCUPAÇÃO

Em **fevereiro de 2005**, pelo segundo mês consecutivo, a taxa de desocupação no agregado das seis regiões metropolitanas apresentou alta, passando de **10,2%** em **janeiro de 2005**, para **10,6%** da PEA do mês em questão (**alteração de 0,4 ponto percentual**). Em relação ao **mesmo mês do ano passado**, quando a taxa situou-se em **12,0%**, registrou-se, portanto, retração (**-1,4 ponto percentual**).

Regionalmente, na comparação com **janeiro de 2005**, só foi verificada movimentação significativa na Região Metropolitana do Rio de Janeiro (**de 7,4% para 8,4%**). Nas demais regiões, houve estabilidade.

No confronto com **igual mês do ano passado**, as regiões metropolitanas de Belo Horizonte (**de 11,9% para 9,9%**), São Paulo (**de 13,6% para 11,5%**) e Porto Alegre

(de 8,5% para 7,1%) apresentaram movimentação significativa. Nas demais regiões, o quadro foi de estabilidade.

O quadro a seguir mostra a evolução da taxa de desocupação por região metropolitana.

Taxa de desocupação por região metropolitana							
Mês/Ano	TOTAL	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio de Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
fev/03	11,6	12,1	15,0	10,1	8,6	13,6	8,6
mar/03	12,1	12,7	16,2	10,3	9,1	13,9	10,0
abr/03	12,4	14,0	16,7	10,5	9,2	14,3	9,8
mai/03	12,8	15,1	17,3	11,0	9,6	14,6	10,2
jun/03	13,0	14,9	17,9	12,1	9,8	14,5	10,2
jul/03	12,8	14,2	17,6	11,4	9,6	14,5	9,5
ago/03	13,0	15,0	17,6	12,1	9,5	14,9	9,8
set/03	12,9	15,0	17,6	10,8	9,7	14,8	10,1
out/03	12,9	14,4	17,0	11,2	9,4	15,0	10,1
nov/03	12,2	14,0	16,4	10,3	8,9	14,0	9,4
dez/03	10,9	12,1	15,7	10,4	8,6	11,8	7,9
jan/04	11,7	12,8	16,2	12,3	8,9	12,9	7,6
fev/04	12,0	12,7	17,1	11,9	8,6	13,6	8,5
mar/04	12,8	12,6	17,1	12,1	9,8	14,6	9,6
abr/04	13,1	14,3	16,6	11,4	10,7	14,5	10,7
mai/04	12,2	13,3	16,2	10,9	9,6	13,6	9,7
jun/04	11,7	12,8	14,9	10,5	8,9	13,3	9,5
jul/04	11,2	13,4	14,9	10,7	8,1	12,5	8,9
ago/04	11,4	13,5	16,6	10,2	8,6	12,6	8,5
set/04	10,9	12,4	15,6	10,2	8,8	11,7	8,7
out/04	10,5	12,1	15,8	9,6	8,5	11,2	7,6
nov/04	10,6	11,2	15,9	9,2	9,4	11,2	7,8
dez/04	9,6	11,1	15,4	8,5	8,5	9,8	6,6
jan/05	10,2	12,2	15,8	9,8	7,4	11,1	7,0
fev/05	10,6	13,2	15,6	9,9	8,4	11,5	7,1

VII) RENDIMENTO MÉDIO REAL²

Para o cálculo do rendimento real, o deflator utilizado para cada área é o Índice de Preços ao Consumidor – INPC da respectiva região metropolitana, produzido pelo IBGE. Para o rendimento do conjunto das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa, o deflator é a média ponderada dos índices de preços dessas regiões. A variável de ponderação é a população residente na área urbana da região metropolitana.

Em fevereiro de 2005, o rendimento médio real das pessoas ocupadas, nas seis regiões metropolitanas, situou-se em R\$ 932,90, o equivalente a aproximadamente 3,5 salários mínimos. Esta estimativa apresentou variação positiva de 1,0% em relação a janeiro de 2005. Na comparação com igual período do ano passado o quadro também foi de recuperação: o aumento chegou a 2,6%.

As região metropolitana do Rio de Janeiro foi a única a apresentar queda no rendimento na comparação com janeiro de 2005 (-1,1%). As regiões metropolitanas do Recife (3,7%), São Paulo (1,5%) e Porto Alegre (3,6%) apresentaram recuperação no

² Rendimento habitualmente recebido

rendimento médio real do trabalhador. As regiões metropolitanas de Salvador e Belo Horizonte não apresentaram variações significativas nesta estimativa.

Na comparação com **fevereiro do ano passado**, foi observada queda no rendimento médio real do trabalhador apenas na Região Metropolitana de Salvador **(-3,6%)**. Nas demais regiões, o quadro foi de recuperação no rendimento: Recife **(7,6%)**, Belo Horizonte **(3,9%)**, Rio de Janeiro **(6,2%)**, São Paulo **(1,4%)** e Porto Alegre **(3,0%)**.

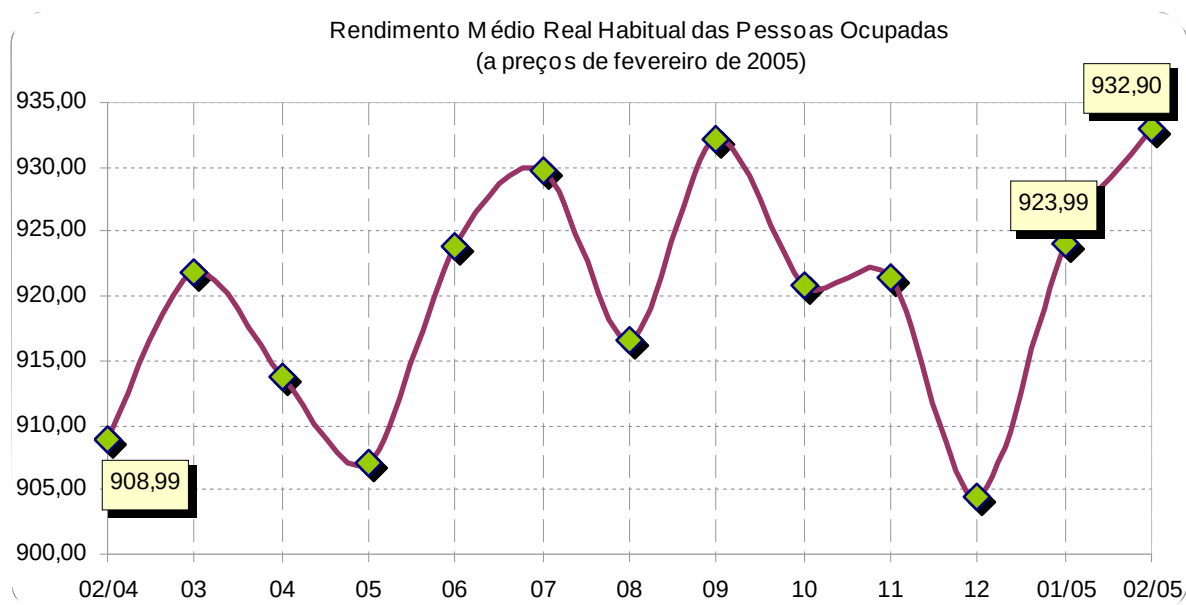
Rendimento das categorias de posição na ocupação na comparação mensal.

Para o total das seis regiões, registrou-se elevação no rendimento dos empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado **(1,2%)**, com o rendimento médio passando de **R\$ 935,45 para R\$ 946,50**. Na categoria dos empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado, o quadro foi de queda no rendimento **(-1,7%)**. Nesta categoria, o rendimento médio passou de **R\$ 625,74 para R\$ 615,40**. A categoria dos trabalhadores por conta própria apresentou variação positiva **(1,0%)**, com o rendimento médio passando de **R\$ 718,01 para R\$ 729,60**.

Rendimento das categorias de posição na ocupação na comparação anual.

Para o total das seis regiões, registrou-se queda no rendimento dos empregados com carteira de trabalho assinada no setor privado **(-1,4%)**, com o rendimento médio caindo de **R\$ 959,64 para R\$ 946,50**. Comportamento inverso foi verificado para a categoria dos empregados sem carteira de trabalho assinada no setor privado aumento de **(8,0%)**. Nesta categoria, o rendimento médio passou de **R\$ 569,75 para R\$ 615,40**. A categoria dos trabalhadores por conta própria mostrou elevação de **1,6%**, com o rendimento médio passando de **R\$ 722,38 para R\$ 729,60**.

O gráfico a seguir mostra a evolução, de FEVEREIRO de 2004 a FEVEREIRO de 2005, do rendimento médio real da população ocupada, para o total das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



O quadro a seguir mostra as variações do rendimento médio real da população ocupada – habitualmente recebido – segundo as formas de inserção no mercado de trabalho.

RENDIMENTO MÉDIO REAL HABITUALMENTE RECEBIDO					
Categoria de Posição na Ocupação	Fevereiro de 2004	Janeiro de 2005	Fevereiro de 2005	Variação mensal	Variação anual
Empregados c/ cart. de trabalho assinada no setor privado	959,64	935,45	946,50	1,2%	-1,4%
Empregados s/ cart. de trabalho assinada no setor privado	569,75	625,74	615,40	-1,7%	8,0%
Trabalhadores por conta própria	718,01	722,38	729,60	1,0%	1,6%

O quadro a seguir mostra a evolução do rendimento médio real da população ocupada, por região metropolitana.

Rendimento médio real da população ocupada, por região metropolitana							
Mês/Ano	TOTAL	Recife	Salvador	Belo Horizonte	Rio Janeiro	São Paulo	Porto Alegre
fev/03	963,54	667,91	735,58	815,47	892,31	1.128,26	897,67
mar/03	944,19	649,35	715,20	817,48	886,56	1.087,10	916,52
abr/03	947,01	625,51	687,05	805,42	869,58	1.125,65	884,70
mai/03	919,84	650,80	654,36	782,66	894,72	1.056,32	889,07
jun/03	927,43	670,86	679,27	821,69	888,75	1.060,68	893,19
jul/03	911,44	647,65	679,49	779,70	884,46	1.040,51	887,51
ago/03	925,03	636,13	722,55	772,70	894,83	1.058,27	923,41
set/03	903,13	636,66	703,81	783,65	880,35	1.012,40	926,04
out/03	897,09	612,72	684,45	806,62	849,41	1.019,86	912,10
nov/03	897,90	614,29	696,00	792,11	845,14	1.025,73	908,81
dez/03	887,51	592,94	725,55	776,47	834,41	1.008,51	911,48
jan/04	904,10	610,11	708,90	797,49	822,52	1.041,01	944,48
fev/04	908,99	584,38	714,81	788,18	831,89	1.061,00	905,15
mar/04	921,76	579,62	720,00	799,52	874,00	1.059,52	916,53
abr/04	913,72	581,20	719,82	794,62	885,87	1.038,75	901,10
mai/04	907,10	574,99	695,87	777,14	843,37	1.059,91	870,27
jun/04	923,87	618,65	698,25	796,07	845,56	1.076,94	914,69
jul/04	929,73	649,35	713,70	806,84	871,27	1.068,60	939,93
ago/04	916,53	669,64	698,83	820,96	848,24	1.052,85	928,34
set/04	932,19	669,52	713,81	826,22	878,07	1.070,16	920,40
out/04	920,84	657,97	705,39	811,40	876,54	1.052,79	905,66
nov/04	921,53	637,01	697,28	802,30	877,98	1.053,77	929,26
dez/04	904,49	620,28	699,56	783,91	865,76	1.032,74	904,01
jan/05	923,99	606,17	690,60	816,59	893,18	1.059,92	900,51
fev/05	932,90	628,60	689,00	819,20	883,50	1.076,10	932,70

Na comparação com janeiro, verificou-se perda no rendimento médio real dos trabalhadores - rendimento habitual - nos grupamentos de atividade: *construção* (-3,2%) e *serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira* (-4,5%). Apresentaram alta no rendimento médio do trabalhador os grupamentos: *indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água* (3,6%); *comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis* (0,6%); *educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social* (3,3%); *outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)* (4,2%). Verificou-se estabilidade no rendimentos dos trabalhadores dos *serviços domésticos*.

No confronto com fevereiro de 2004, foi verificada alta no rendimento médio real dos trabalhadores nos grupamentos de atividade: *comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis* (2,6%); *serviços*

prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira (2,3%); *educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social* (4,9%); *serviços domésticos* (3,6%) e *outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)* (2,1%). O grupamento *da construção* apresentou queda no rendimento médio real do trabalhador (-1,0%). Para o grupamento da *indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água* o quadro foi de estabilidade neste indicador.

O quadro a seguir mostra as variações do rendimento médio real da população ocupada – habitualmente recebido – segundo os grupamentos de atividade.

RENDIMENTO MÉDIO REAL HABITUALMENTE RECEBIDO					
Grupamentos de Atividade Econômica	Fevereiro de 2004	Janeiro de 2005	Fevereiro de 2005	Variação mensal	Variação anual
População Ocupada	908,99	923,99	932,90	1,0%	2,6%
Indústria extrativa, de transformação e distribuição de eletricidade, gás e água	973,42	941,47	975,50	3,6%	0,2%
Construção	691,83	707,11	684,70	-3,2%	-1,0%
Comércio, reparação de veículos automotores e de objetos pessoais e domésticos e comércio a varejo de combustíveis	766,13	781,05	786,10	0,6%	2,6%
Serviços prestados à empresa, aluguéis, atividades imobiliárias e intermediação financeira	1.256,17	1.345,61	1.284,70	-4,5%	2,3%
Educação, saúde, serviços sociais, administração pública, defesa e seguridade social	1.251,40	1.270,87	1.312,40	3,3%	4,9%
Serviços domésticos	307,66	318,45	318,80	0,1%	3,6%
Outros serviços (alojamento, transporte, limpeza urbana e serviços pessoais)	842,32	825,15	859,80	4,2%	2,1%

VIII) POPULAÇÃO NÃO ECONOMICAMENTE ATIVA (PNEA)

A população inativa, não classificada pela pesquisa como ocupada e nem como desocupada, foi estimada, para o total seis regiões metropolitanas investigadas em **fevereiro de 2005**, em **16,9 milhões**. Este indicador apresentou estabilidade em relação ao mês **janeiro de 2005**. Na comparação com **fevereiro de 2004**, essa estimativa mostrou aumento de **2,5%**, ou seja, **412 mil pessoas**.

Alguns destaques acerca do perfil das pessoas não economicamente ativas (PNEA) em fevereiro de 2005

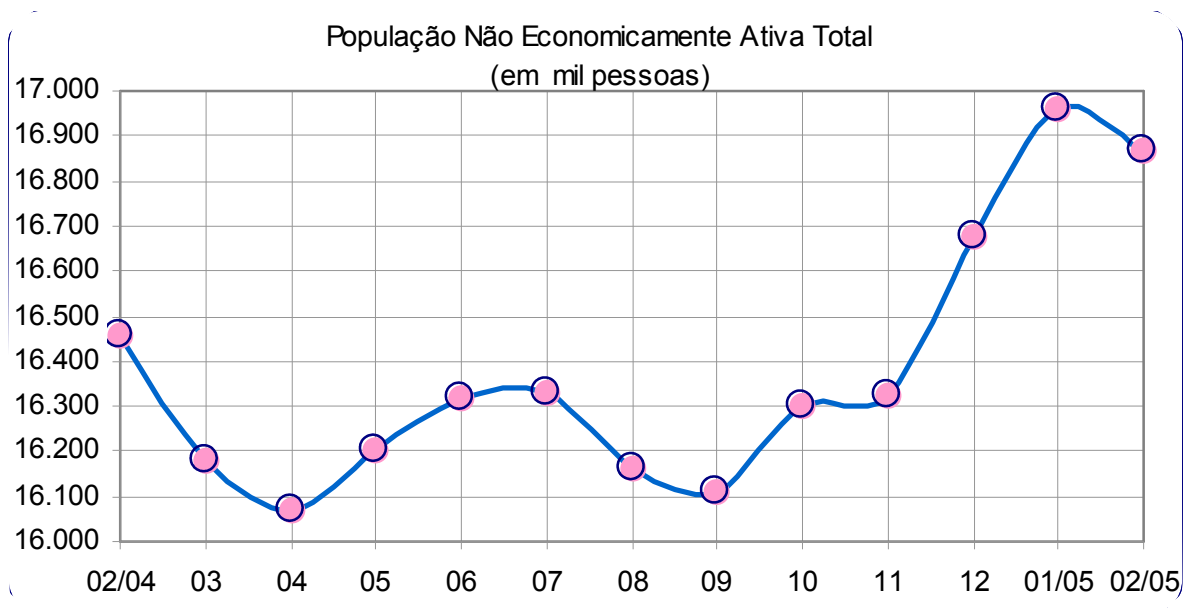
Na PNEA, **64,3%** eram mulheres e **35,7%** homens, enquanto que entre os economicamente ativos, as mulheres representavam **44,8%** e os homens **55,2%**.

As populações com menos de 18 anos e com 50 anos ou mais de idade representavam **31,6%** e **35,8%**, respectivamente, da população não economicamente ativa. Entretanto, apenas **2,8%** e **16,2%**, respectivamente, da PEA.

No contingente da PNEA, **17,0 %** gostariam de trabalhar e estavam disponíveis para assumir um trabalho se o conseguissem. Entretanto, somente **6,1%** trabalharam no ano anterior ou procuraram trabalho neste período (marginalmente ligados à PEA). Cabe registrar, ainda, que **0,1%** dos inativos declararam ter desistido de procurar trabalho por não ter encontrado qualquer tipo de trabalho ou trabalho com remuneração adequada ou de acordo com as suas qualificações.

Com relação à escolaridade, **78,8%** não tinham o segundo grau completo.

O gráfico a seguir mostra a evolução, de FEVEREIRO de 2004 a FEVEREIRO de 2005, da população não economicamente ativa, para o total das seis regiões metropolitanas abrangidas pela pesquisa.



Rio de Janeiro, 23 de março de 2005.